

PASSOS E PASSOS: MICRO-HISTÓRIAS DA DANÇA CÊNICA EM BLUMENAU DE 1970 A 1990

Stefanie Müller¹
sm@stefaniemuller@gmail.com

Jussara Janning Xavier²
jussarajxavier@gmail.com

RESUMO

O presente artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso apresentado em julho de 2021, como critério parcial de aprovação para o curso de Licenciatura em Dança da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Registrar acontecimentos, nomes envolvidos e suas afetações, é uma forma de compreender como os contextos se relacionam, de se contar e conhecer histórias. Nessa perspectiva, parte-se das micro-histórias da dança cênica em Blumenau como pistas para compreensão do cenário artístico blumenauense, no período de 1970 a 1990. Realizou-se uma pesquisa documental e bibliográfica, correlacionando entrevistas para conhecer a trajetória de personalidades destaques da dança cênica na cidade investigada.

Palavras-chave: Micro-histórias. Dança cênica. Blumenau.

ABSTRACT

This article is an excerpt from the course conclusion work presented in July 2021, as a partial criteria for approval of the Dance Degree at the Blumenau's Regional University (FURB). Registering events, names involved and their affectations is a way of understanding how contexts are related, of telling and getting to know stories. In this perspective, the micro-history of scenic dance in Blumenau is used as clue to understanding the Blumenau artistic scene, in the period from 1970 to 1990. A documentary and bibliographic research was carried out, correlating interviews to know the trajectory of prominent personalities in the scenic dance in the city investigated.

Key words: Micro-history. Scenic dance. Blumenau.

¹ Graduada em Licenciatura em Dança (FURB), acadêmica da pós-graduação em Linguagem e Poética da Dança (FURB) e pós-graduada em Dança Educacional pela CENSUPEG. Professora de Dança na Alameda Haus Artes e Idiomas em Blumenau.

² Pós Doutora em Filosofia (UFSC), Doutora em Teatro (UDESC), Mestre em Artes - Comunicação e Semiótica (PUC/SP), Especialista em Dança Cênica (UDESC). Professora da graduação Licenciatura em Dança, coordenadora e professora da pós-graduação Especialização em Linguagem e Poéticas da Dança, ambas da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Professora do curso Tecnologia em Produção Cênica na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coorganizadora do acervo digital MEDIATECA de Dança.

SOBRE PASSOS E PASSOS

Esta pesquisa tem como pressuposto a relevância de registrar e contar histórias, e como foco de interesse conhecer os principais atores que corroboraram com o desenvolvimento da dança cênica na cidade de Blumenau, entre 1970 e 1990. Busca investigar as relações entre acontecimentos e pessoas, bem como, os entrelaçamentos que surgem destas conexões, as quais formam a rede da dança na cidade. Sabe-se que em se tratando da dança cênica em Blumenau, até mesmo os pesquisadores e profissionais da área pouco conhecimento têm sobre os fatos e as memórias que se inscrevem na cidade, pois há poucas informações registradas. O município, localizado no Vale do Itajaí em Santa Catarina, foi fundado em 1850 pelo filósofo alemão Hermann Bruno Otto Blumenau (1819-1899). A região era habitada por indígenas antes da chegada dos imigrantes alemães, porém com o passar do tempo as atividades dos imigrantes foram se alastrando pelo território, e a presença das tribos foram reduzindo pouco a pouco. Atualmente o município é conhecido nacionalmente como polo da produção têxtil, e pela herança da colonização germânica (BLUMENAU, 2020).

Nas pesquisas iniciais sobre a dança cênica na cidade, algumas pistas surgiram e cinco nomes foram destacados: Ursula Aloma Ionen, Maria Beatriz Niemeyer, Pedro Rodrigues Dantas, Ester Neotti e Marcia Cristina Bain. Considera-se que compreender as trajetórias que essas personalidades percorreram é uma maneira de acessar e registrar a história e memória da dança em Blumenau. Neste contexto, pretende-se apresentar as micro-histórias dos cinco profissionais acima citados, que tiveram sua atuação destacada no período de 1970 a 1990.

Vale esclarecer que entende-se como dança cênica aquela que acontece artisticamente com foco na projeção para a cena (um palco) e o público. E, ainda, que nosso intuito não é o de apresentar uma biografia completa desses profissionais, mas sim, oferecer informações para situar a atuação destes dentro do período investigado, bem como, incentivar outras investigações.

MICRO-HISTÓRIAS E MEMÓRIAS

Muitas discussões sobre as conceituações e as possíveis formas de se historiografar ocorreram ao longo dos anos. Com o passar do tempo, o pensamento sobre os modos de se fazer e contar histórias passou por diversas alterações, e dentro dessas transformações surgiu a micro-história, que oferece uma nova forma de se pesquisar e de construir narrativas. Krausburg (2015, p. 32) afirma que "a micro-história não é só pesquisa. Ela é também uma nova maneira de apresentar os resultados aos leitores, configurando-se num estilo narrativo que busca maior interação com o público". Assim, pode-se compreender que as micro-histórias compõem a macro-história, como partes que se atravessam e conectam no todo. Cada história individual se torna plural, e como Krausburg (2015, p. 36-37) acrescenta "demonstra que certos indivíduos, se analisados em ações corriqueiras, podem revelar comportamentos dinâmicos e específicos diante das transformações mais amplas, possibilitando novos questionamentos à história geral". Desta forma, considera-se importante conhecer sobre os principais atores da história da dança cênica em Blumenau, de 1970 a 1990, pois suas trajetórias individuais se entrelaçam e proporcionam uma percepção mais ampla das conexões que ocorrem dentro da rede da dança blumenauense.

Dentre essas questões surge também a tônica e discussões em torno da memória, e sua relação com as reconstituições históricas. Para Le Goff (1990, p. 40) a memória é elementar para a construção histórica. "O tempo histórico encontra, num nível muito sofisticado, o velho tempo da memória, que atravessa a história e a alimenta." (LE GOFF, 1990, p. 9). Em seus estudos sobre memórias, Cerbino (2016, p. 187) acrescenta que: "Ao tornar possível essa reconstrução, a operação memorável não expõe o que ficou para trás, de maneira imutável, reproduzindo, simplesmente, experiências passadas. Ao contrário, aponta o que, e como, pode ser lembrado no aqui e agora."

Antes de tratar especificamente dos cinco profissionais destacados, consideramos fundamental conhecer três nomes que atuaram na cidade no início deste período e que tiveram intensa relação com os profissionais que deram sequência aos passos da dança cênica na cidade. A primeira é Valentina Von Rogoschin que atuou de 1966 a 1971, com uma escola própria de ballet que funcionava nas dependências do Grande Hotel Blumenau. A segunda é Mara Probst Schloegel³ que também atuou de

³ Mara Probst incorporou o sobrenome Schloegel após casamento. As duas formas foram encontradas em diversas referências e nas falas das entrevistadas.

1966 a 1971, na escola de ballet do Teatro Carlos Gomes⁴, na época chamado de Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes. Mara é natural de Blumenau e começou seus estudos com Inês Poller⁵ na cidade, porém foi para São Paulo e lá se formou na Escola Municipal de Bailados. O restabelecimento da escola do teatro é atribuído a ela, assim como grandiosas apresentações de final de ano, e circulação para as cidades de Itajaí, Brusque e Curitiba. (IONEM, 2000, p. 108-109) Não foram localizadas mais informações de nenhuma das duas profissionais, no que se refere a sequência de suas atividades após o ano de 1971.

Em 1971, Pauline Winifred Stringer⁶ vem de Londres para a cidade a convite do diretor do Teatro Carlos Gomes e realiza a implantação no método da *Royal Academy of Dance* na escola. Enquanto diretora da escola, Pauline trouxe diversas modificações para o ensino da dança, como por exemplo, introduzir conhecimentos em anatomia e história da dança em suas aulas, diferindo dos professores que haviam atuado até o momento. Ela ficou na diretoria da escola até 1977. Com sua saída, a escola permaneceu fechada por um período. Kormann (1987, p. 137) afirma que "Pauline Stringer sofreu as consequências do contrato não cumprido pelos dirigentes do Teatro "Carlos Gomes", sendo forçada a demitir-se, ficando o teatro alguns anos sem coreógrafo."

Esta ruptura fez com que a dança em Blumenau tomasse novos rumos, e uma nova geração de professores e bailarinos surgiram nesse cenário. Sendo assim, na sequência conheceremos brevemente os profissionais que se destacaram como principais atores da história da dança cênica em Blumenau, no período estudado. As informações apresentadas partem de entrevistas e pesquisas documentais.

⁴ Oriundo na unificação das sociedades teatrais e musicais da cidade, a Sociedade Teatral Frohsinn passou para sua nova sede na Rua XV de Novembro em 1939, e alterou seu nome para Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes, atualmente Teatro Carlos Gomes. Desde a década de 1940 as escolas do teatro começaram a desenvolver suas atividades. Hoje é considerado o principal espaço cultural da cidade. (TEATRO CARLOS GOMES, 2021)

⁵ Professora da escola de ballet do teatro de 1951 a 1966. Sua primeira apresentação foi em 1952, acompanhada da Orquestra do Teatro Carlos Gomes com regência de Heinz Geyer. (BLUMENAU, 2021) Não foram localizadas mais informações sobre sua trajetória.

⁶ Ficou conhecida como Miss Pauline Stringer, ou Miss Pauline. O tratamento se deve a sua nacionalidade inglesa.

URSULA IONEN

Figura 1 - Ursula Ionen



Fonte: Acervo pessoal Ursula Ionen

Natural de Santo André em São Paulo, Ursula Aloma Ionen⁷, nome artístico Ursula Ionen, nasceu em 17 de maio de 1956. Seus pais desejavam que ela estudasse piano, mas ela não se adaptou e acabou começando no Ballet, em aulas que eram oferecidas num clube alemão da cidade de Santo André, ministradas por uma bailarina formada na Escola de Bailados de São Paulo. Neste período, veio para Santa Catarina e se apresentou em Blumenau e Joinville. Mudou para Blumenau em 1969 por motivos de saúde familiares. E como já fazia ballet, ao chegar em Santa Catarina continuou seus estudos com Mara Probst Schloegel na escola do Teatro Carlos Gomes, onde participou de diversas apresentações com acompanhamento da orquestra.

Seguiu seus estudos com Mara Probst até a saída dela do Teatro Carlos Gomes em 1971, e a chegada de Miss Pauline Winifred Stringer, que começou a preparar algumas alunas para os exames da *Royal Academy of Dance*. Ursula Ionen foi aprovada no elementar. Neste período, ela trabalhava em escola da rede formal em Indaial, ministrando aulas de expressão corporal. Foi convidada para retornar a São Paulo e estagiar com Décio Otero, diretor do Ballet Stagium. Chegou a ficar quatro meses lá, mas por questões financeiras acabou retornando.

Ursula Ionen também atuou em uma companhia de Curitiba como bailarina, mas durante uma visita a Blumenau e em contato com ex-colegas de dança, decidiu retornar. Em seguida fundou o Corpo de Dança Maria de Caro (1978-1981), conduzindo suas atividades ao lado de Maria Beatriz Niemeyer. O nome é referência a uma das primeiras bailarinas a utilizar sapatilhas de ponta. Sobre a escolha, Ionen (2021) comenta: "*Fizemos tipo uma enquete, Beatriz tu achas uns nomes interessantes de umas*

⁷ Todas as informações contidas nesta seção integram a entrevista realizada pela autora Stefanie Müller com a própria Ursula Aloma Ionen, no modo presencial, dia 12 de abril de 2021, em sua própria residência, localizada no bairro Itoupava Central, cidade de Blumenau.

*bailarinas e eu acho outros, e depois a gente escolhe. O Maria de Caro soava fácil [...] enfim era uma bailarina italiana, a primeira que subiu nas pontas na verdade.*⁸ As aulas e ensaios ocorriam no Centro Cultural 25 de Julho, que apoiou a iniciativa. Ali realizou diversas montagens e apresentações na cidade, circulando também por outros municípios da região.

Em 1982 Ursula Ionen foi convidada para dirigir a Escola de Ballet do Teatro Carlos Gomes, e então todas as atividades do Corpo de Dança Maria de Caro foram transferidas para lá. Neste espaço desenvolveu diversos espetáculos. Em 1985, por exemplo, remontou o ballet "O quebra nozes". Sobre esta apresentação, Ursula Ionen ressalta:

[...] até coloquei desde a entrada aqueles ramos de Pinheiro com maçã para que as pessoas entrassem no teatro com aquele cheiro de Natal. Pelos camarotes eu fiz a mesma coisa, enfim comecei a ornamentar pensando na pessoa que estava assistindo, então eles tinham oportunidade dos olhos, do ouvido, do olfato. Isso foi fantástico porque criou toda uma atmosfera. (IONEN, 2021)

Ursula Ionen deixou o teatro em 1987 após divergências com a administração. Depois disso saiu de Blumenau, estudou e atuou em outras cidades, retornando para Blumenau na década de 1990.

BEATRIZ NIEMEYER

Maria Beatriz Niemeyer⁹, nome artístico Beatriz Niemeyer, é natural de Blumenau e nasceu em 26 de maio de 1957. Começou seus estudos em dança aos quatro anos, após assistir a uma apresentação da turma da professora Valentina Von Rogoschin e ficar encantada com o ballet. Beatriz Niemeyer teve aulas por cerca de cinco anos na escola de Valentina no Grande Hotel. Porém, em 1966 ao saber que Mara Probst estava assumindo a escola do Teatro Carlos Gomes, procurou pela nova professora. Em entrevista, ela mencionou que sendo Mara formada no Teatro Municipal em São Paulo, considerou que

⁸ Entrevista concedida por IONEN, Ursula Aloma. Entrevista I. [abr. 2021]. Entrevistadora: Stefanie Müller. Blumenau, 2021. 1 arquivo .mp3 (90 min.). Na sequência da pesquisa as falas da entrevistada serão identificadas pelo seu sobrenome e ano da entrevista: IONEN, 2021.

⁹ Todas as informações contidas nesta seção foram retiradas de uma entrevista cedida por Beatriz Niemeyer (nome artístico de Maria Beatriz Niemeyer) à autora, realizada de modo remoto, por meio do aplicativo Google Meet, dia 16 de abril 2021.

[...] talvez fosse mais profissional [...] a professora Valentina Von Rogoschin... gostava muito dela e ela era muito competente, mas eu imaginava que a Mara Probst Schloegel talvez tivesse mais a oferecer, e talvez uma abordagem mais moderna. (Informação verbal)¹⁰

Figura 2 – Beatriz Niemeyer



Fonte: Acervo pessoal Beatriz Niemeyer

Em 1971, Miss Pauline Winifred Stringer assume a escola do teatro e implanta o método da *Royal Academy Of Dance*¹¹. Foi ali que Beatriz Niemeyer começou seus estudos sobre essa metodologia, com a qual percebeu ter grande afinidade. Além disso, nesse período fez aulas de outras modalidades oferecidas por Miss Pauline, como jazz e dança a caráter. Foi com Miss Pauline, também, que Beatriz Niemeyer teve sua primeira experiência com a docência, quando começou a atuar como sua assistente, dando aulas para os alunos menores. Ela destacou:

[...] foi minha primeira experiência como professora, não era professora ainda, mas era ajudante da professora. Isso me fez estudar muito porque ela era muito exigente e eu aprendi muita, muita coisa com ela. Foi também com a Miss Pauline Stringer que eu tive noção que

¹⁰ Entrevista concedida por NIEMEYER, Maria Beatriz. Entrevista II. [abr. 2021]. Entrevistadora: Stefanie Müller. Blumenau, 2021. 1 arquivo.mp3 (70 min.). Na sequência da pesquisa todas as falas da entrevistada serão identificadas pelo seu sobrenome e ano da entrevista: NIEMEYER, 2021.

¹¹ Criada em 1920 na Grã-Bretanha, inicialmente se chamava *Association of Teachers of Operatic Dancing in Great Britain*. É a maior organização de formação de professores e realização de exames do mundo, e tem por objetivo desenvolver professores qualificados e reconhecidos. Ao longo dos anos o método foi se espalhando pelo mundo. (ROYAL ACADEMY OF DANCE, 2021)

um bailarino precisa saber anatomia, algumas coisas de fisiologia e a cinesiologia, todas essas coisas que os bailarinos quase não falavam por aqui... Ela trouxe essas coisas para a gente já, então era uma inovação, era uma coisa diferente em currículo, para ampliar os conhecimentos em dança. (NIEMEYER, 2021)

Além da sua formação na escola da cidade, Beatriz Niemeyer costumava fazer cursos de férias em escolas de São Paulo, como o Ballet Stagium, para complementar sua formação. Nesses cursos estudou diferentes técnicas, como jazz e dança moderna. Porém, em 1976, Miss Pauline deixou a escola do teatro, e Beatriz Niemeyer juntamente com Ursula Ionen criaram sua própria escola: o Corpo de Dança Maria de Caro (1978-1981).

Em seguida, ela partiu para a Europa de onde retornou em 1986, juntando-se novamente a Ursula Ionen, agora na escola do teatro. No final do ano seguinte, Ursula Ionen saiu do teatro, e em 1988 Beatriz Niemeyer assumiu a direção da escola, onde permaneceu até 2016, sob o nome de Pró-Dança. Neste período Beatriz Niemeyer produziu diversos espetáculos, inclusive montagens de balés de repertório, fortaleceu e estabeleceu a metodologia da Royal na escola e na cidade de Blumenau. Atualmente Beatriz Niemeyer atua como professora do idioma alemão, na Escola Barão Rio do Branco, onde já trabalha há alguns anos.

PEDRO DANTAS

Figura 3 – Pedro Dantas ensaiando em Palermo, Itália



Fonte: <https://www.pedrodantasriso.com/biografia/>
Acesso em: 02 jun. 2021

Pedro Rodrigues Dantas (1941-2019), nome artístico Pedro Dantas, nasceu em Mirandela na Bahia. Desde criança teve relações com as artes, e aprendeu a esculpir com seus avós. Ainda na infância mudou para São Paulo, e através de uma vizinha que era professora de dança, iniciou os seus estudos. Mais tarde foi para o Rio de Janeiro em busca de aperfeiçoamento, estudando com grandes nomes como Maria Olenewa (1896-1965), Tatiana Leskova (1922), Vaslav Veltcheck (1897-1968). Em seguida partiu para a Europa, onde permaneceu por 20 anos atuando como

bailarino de diversas companhias, circulando com apresentações por vários países. (PEDRO DANTAS, 2021)

Em 1979 é convidado a assumir a direção da escola de ballet do Teatro Carlos Gomes, onde trabalhou com o método russo e realizou diversas apresentações. Porém, em 1982, devido a divergências com a diretoria, Pedro Dantas se desligou do teatro. No mesmo ano abriu sua própria escola, o Centro Internacional de Artes Integradas (CIDAI), e boa parte de seus alunos no teatro foram para lá. O CIDAI funcionou até 1988. (IONEN, 2000)

Pedro Dantas dançou por 40 anos, e sua despedida dos palcos foi no Festival de Dança de Joinville, aos 58 anos (PEDRO DANTAS, 2021). Durante toda sua trajetória teve uma relação muito íntima com as artes visuais, suas esculturas inclusive, estão presentes na própria praça do Teatro Carlos Gomes (IONEN, 2000).

A professora blumenauense Ivana Vitória Deeke Fuhrmann¹², primeira graduada em dança da cidade de Blumenau, foi aluna e amiga de Pedro Dantas. Ela concedeu o seguinte depoimento para o projeto Ação documental da MEDIATECA de dança¹³, em 29 de abril de 2021:

[..] ele adentrou o ballet clássico, outras modalidades de dança como dança a caráter, dança popular, jazz, dança moderna, sempre entendendo o corpo em movimento com várias manifestações artísticas. Então a minha trajetória da dança sempre foi construída de uma forma bastante eclética, e eu devo isso ao Pedro. Como eu já falei, comecei com ele menina, aos 15 anos eu já me mudei para Curitiba em função da dança onde eu fui cursar Guaira e na sequência a graduação em dança que acontecia na Pontifícia Católica do Paraná na oportunidade. Mas sempre que eu retornava para Blumenau em período de férias, aos finais de semana para visitar minha família, eu sempre retornava ao Pedro, às aulas com o Pedro seja no Teatro Carlos Gomes ou depois no CIDAI onde ele construiu a sua escola própria. [...] Então eu desde muito pequena eu também já dançava partner, fazíamos pas de deux, ele era meu partner. Blumenau tinha também um cenário bastante ativo, culturalmente eclético. Tinha Blumenália, tinha Dança na Rua, tinha dança vernissage, e eu e o Pedro gostávamos muito de improvisar. Então muitas vezes nem estava programado para gente dançar em algum evento alguma coisa, nós estávamos lá como público e alguém falava: mas vocês podiam dançar. Nós prontamente preparávamos o corpo, nos alongávamos e dançávamos em forma de uma improvisação instantânea. Eu lembro disso tudo com muito carinho, uma pessoa que me deixou com a vida em movimento, que colocou muita energia na minha vida, muito dinamismo na minha vida. A vida dele ele também entrou na dança por acaso, porque vem de uma família muito grande do norte do Brasil e o pai o mandou para São Paulo pensando dele morar com o tio e ter uma oportunidade melhor. Ele veio de carona com um caminhoneiro, quando esse caminhoneiro chegou em São Paulo para deixar no endereço do tio, o tio tinha

¹² Graduada em Dança pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Especialista em Movimento Humano e Saúde pela Universidade Regional de Blumenau, e mestrado em Educação pela mesma instituição. Atualmente é professora na Universidade Regional de Blumenau nos cursos de Dança e Teatro, e também editora da revista "O Teatro Transcende".

¹³ Idealizado por Jussara Xavier, Sandra Meyer e Vera Torres. Trata-se de um acervo digital com matérias relacionadas a dança no Brasil, principalmente no estado de Santa Catarina e na cidade de Florianópolis. (MEDIATECA DE DANÇA, 2021)

ido viajar e não tinha ninguém em casa. O caminhoneiro não sabia o que fazer com o Pedro, bateu na porta da vizinha para saber notícia da família, quando voltariam, e a vizinha falou: "não, estão viajando, mas pode deixar a criança aqui que eu tomo conta até a família chegar". E essa vizinha era professora de balé e assim introduziu o Pedro na dança, foi assim que ele começou. E quantas pessoas ele introduziu na dança, me introduziu na dança e eu agradeço muito por isso. Também acompanhei muito Pedro nas artes visuais por que ele tem esculturas belíssimas, pinturas belíssimas e tenho aqui obras dele na minha casa. E ele entrou na área das artes visuais em função de um acidente que ele esteve dançando, que ele se machucou dançando, parou dentro da orquestra em cima do violoncelo, e aí teve que ficar muito tempo sem dançar e esse tempo até ele se curar da lesão na perna, ele estudou artes plásticas. Enfim, uma pessoa única e especial, particular um companheiro de dança, um companheiro de vida, um grande amigo, uma pessoa que eu devo muito. [...] (Informação verbal)¹⁴

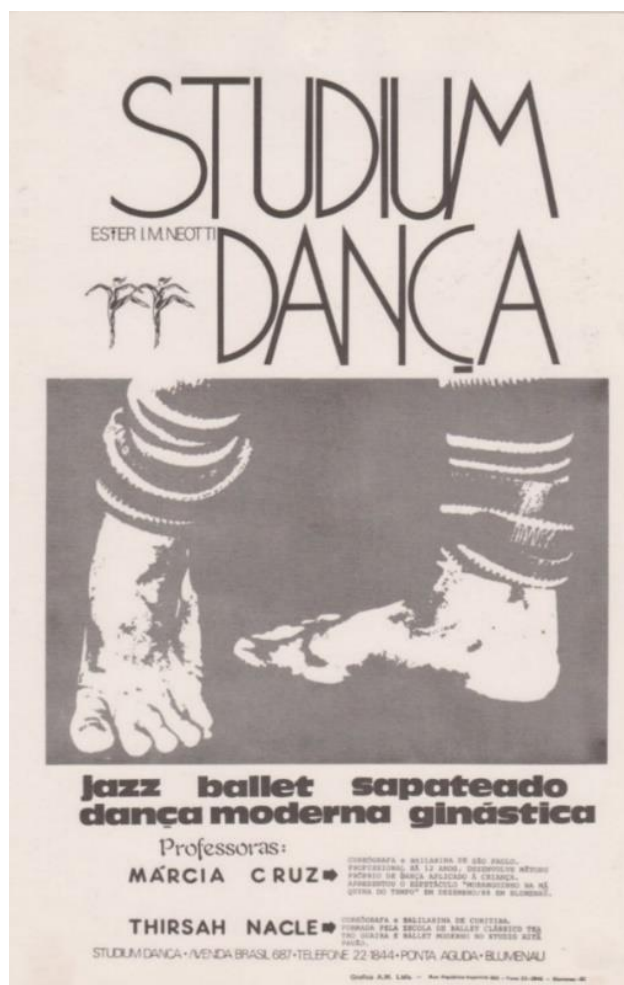
Em 2011 Pedro Dantas recebeu a medalha do Mérito Cultural Cruz e Souza, sendo nomeado Comendador da Dança devido aos seus préstimos no estado de Santa Catarina. Faleceu em 29 de janeiro de 2019, em Blumenau (PEDRO DANTAS, 2021).

ESTER NEOTTI

Natural de Blumenau, Ester Neotti nasceu em 04 de maio de 1953 e sua relação com a dança iniciou na infância com estudos em ballet clássico na própria cidade. Formada em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná, posteriormente especializou-se em dança moderna no Rio de Janeiro, e no folclore Alemão em Munique (WORLD DANCING, 2021). No ano de 1979 abriu em Blumenau a sua própria escola, chamada Studium Dança, ampliando as possibilidades da dança para além do ballet clássico, ofertando técnicas como sapateado, jazz e dança moderna. (IONEN, 2000)

¹⁴ Trecho do depoimento concedido por FUHRMANN, Ivana Vitória Deeke. [abr. 2021]. Para: MEDIATECA de Dança. 2021. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=-5iclHMVAKA>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

Figura 4 – Divulgação Studium Dança



Fonte: Acervo pessoal Marcia Cruz

Posteriormente, em 1994, criou o Grupo Folclórico Alemão da FURB, um projeto de extensão aberto à comunidade, com participação de muitos estudantes do curso de graduação em Educação Física. Sob sua direção e coreografia, o coletivo desenvolveu trabalhos parafolclóricos e ganhou destaque, tornando-se o grupo folclórico oficial da cidade. Depois disso, Ester atuou no júri do Festival de Dança de Joinville. Atualmente reside na cidade de Joinville¹⁵ (WORLD DANCING, 2021).

¹⁵ Sobre Ester Neotti poucas informações foram localizadas, e por questões pessoais a mesma não pode conceder entrevista.

MARCIA CRUZ

Figura 5 – Marcia Cruz



Fonte: Acervo pessoal Marcia Cruz

Natural de São Paulo capital, Marcia Cristina Cruz¹⁶, nome artístico Marcia Cruz, e hoje Marcia Cristina Bain nasceu em 15 de junho de 1961. Começou seus estudos aos 13 anos, na escola de Roberto Silva¹⁷ em Guarulhos (SP) onde ficou até por volta dos seus 20 anos. Começou a atuar como professora dentro desta mesma escola, com as aulas de *Baby Class*. Quando mais nova, seus pais não apoiaram seu interesse pela dança. Veio para Blumenau em 1983, quando soube através de uma amiga da sua mãe que uma nova academia estava para abrir na cidade, a Academia Master. Marcia Cruz se candidatou a vaga de professora e foi selecionada. Tinha então 22 anos. Entretanto, a inauguração da Master atrasou e enquanto a escola não abria, Marcia Cruz atuou em outros espaços, como o CIDAI e Studium Dança. Em entrevista, ela recordou:

[...] Aconteceu que a academia Master demorou um pouco para abrir, eu tive que esperar e quando eu estava esperando acabei apoiando um pouco o trabalho do Pedro Rodrigues Dantas, e conheci a professora Ester, trabalhei com a Ester também [...] A primeira coisa eu fui morar na Ponta Aguda e fiquei sabendo da academia do Pedro Dantas, enquanto a academia Master não inaugurava eu fui fazer aula e conhecer o Pedro Dantas. E aí a coincidência: o Pedro Dantas era muito amigo do Roberto Silva que era o meu mestre. Eles tinham participado juntos do Balé do IV Centenário [...] ele me convidou para fazer uma coreografia e eu participei das aulas, e foi por aí, foi pelo Pedro Dantas realmente que eu

¹⁶ As informações deste trecho do trabalho provém majoritariamente de uma entrevista realizada pela autora com Marcia Cristina Bain no modo remoto, via aplicativo Zoom, dia 14 de maio de 2021.

¹⁷ Poucas informações foram localizadas sobre Roberto Silva e sua escola. Sabe-se que ele foi um paulista que iniciou seus estudos aos 19 anos na Escola de Bailados da Prefeitura Municipal de São Paulo. Depois disso passou por diferentes escolas e companhias. Chegou a ministrar aulas para um grupo de extensão em Dança Moderna na década de 1970, em Uberlândia (MG). Faleceu em dezembro de 1989. (DORIS TUCCIARELLI, 2015)

comecei a voltar à dança, até a Master abrir e depois eu fiquei intercalando entre Master e Ester. (Informação verbal)¹⁸

Quando a Academia Master abriu em 1988, Marcia Cruz ficou alternando suas atividades com a Studium Dança, e neste período se formou em Direito na Universidade Regional de Blumenau. No curso, suas atividades com a dança chamaram a atenção de um dos seus professores, que a indicou para trabalhar na área de dança, na Fundação Cultural de Blumenau. Neste cargo Marcia Cruz realizou diversos projetos, e foi a partir de sua iniciativa que a fundação providenciou toda estrutura necessária para a montagem de um palco em eventos que aconteciam pela cidade, viabilizando assim apresentações de dança. Sobre isto Marcia Cruz recorda

[...] eu comecei na fundação cultural e eu pedi para Elke, pedi não, eu fiz um projeto não somente para o Dança nos Bairros, mas para que tivesse um palco decente, um palco móvel que fosse montado para as apresentações ao ar livre. [...] nós inauguramos com a orquestra do Carlos Gomes e tudo, o nosso palco móvel, com linóleo que eu aprovei, foi comparado em São Paulo. Nós conseguimos através de projeto aprovado pela fundação cultural, a gente não tinha. (BAIN, 2021)

Na fundação também desenvolveu o projeto Dança nos Bairros, que levava a dança em polos distribuídos pelos bairros da cidade, sem custo nenhum para os alunos. O projeto, que iniciou em 1993, até hoje continua em desenvolvimento. Neste período Marcia Cruz dirigiu vários espetáculos de final de ano, e participou com o grupo avançado do projeto em diversos festivais e eventos da região, como o Festival de Dança de Timbó e o Festival de Dança de Joinville. Porém, em 2000 por divergências com a administração, Marcia Cruz se desligou do projeto. Chegou a abrir uma escola própria no bairro Garcia, o Studio de Dança Marcia Cruz, onde participou com o grupo Sommos, núcleo por ela criado, de alguns eventos. A escola funcionou por cerca de um ano. Depois Marcia Cruz voltou a atuar na Master, levando parte de suas alunas.

Ainda na década de 2000 Marcia Cruz mudou para os Estados Unidos. Lá ela continua dançando até hoje, e atua como professora de idiomas. Sobre sua relação com a dança, ela comenta:

¹⁸ Entrevista concedida por BAIN, Marcia Cristina. Entrevista III. [mai. 2021]. Entrevistadora: Stefanie Müller. Blumenau, 2021. 1 arquivo.mp3 (82 min.). Na sequência da pesquisa, todas as falas da entrevistada serão identificadas pelo seu sobrenome e ano da entrevista: BAIN, 2021.

Olha eu vou fazer 60 anos agora em junho e eu comecei com uns 13, vou dizer que eu só parei agora por causa da Covid, porque eu vim para os Estados Unidos e continuei, eu achei uma academia que tinha dança. Então, a dança faz parte da minha vida há mais de quarenta anos [...] (BAIN, 2021)

No tempo em que esteve em Blumenau, Bain (2021) articulou diversos profissionais e espaços, participando inclusive da fundação da Associação de Profissionais de Dança de Santa Catarina (APRODANÇA) em 1985, na qual assumiu a posição de vice-presidente. Destacou: *"Eu sempre fui vista como a ovelha negra porque eu vim de fora, e porque eu era dessa coisa de criar métodos revolucionários e atrair outras características [...]".* Mesmo com ideias pouco habituais na cidade, por vezes causando incômodos de alguns por suas solicitações por melhores condições de trabalho com dança, Marcia Cruz não deixou que isso interferisse em suas iniciativas.

DE PASSOS EM PASSOS

Acessar as histórias de Ursula Ionen, Beatriz Niemeyer, Pedro Dantas, Ester Neotti e Marcia Cruz se faz necessário para compreender os acontecimentos da dança cênica na cidade de Blumenau de 1970 a 1990, de uma forma mais ampla e conectada, desvelando as relações que acontecem entre essas micro-histórias. Isto porque para se ter compreensão de algo de forma macro, é preciso compreender os contextos que se relacionam e formam o todo. A partir das informações apresentadas é possível conhecer, mesmo que não de maneira aprofundada, um pouco da trajetória desses profissionais. Suas origens, suas formações, sua atuação em Blumenau no período investigado, bem como algumas relações que ocorrerem entre eles, como por exemplo: Ursula Ionen e Maria Beatriz que estudaram juntas na escola do Teatro Carlos Gomes e depois fundaram o Corpo de Dança Maria de Caro; e Marcia Cruz que atuou nos espaços de Pedro Dantas (CIDAI) e de Ester Neotti (Studium Dança).

Logicamente registrou-se aqui apenas alguns indícios dessas histórias da dança, pois há muitas outras informações a descrever e conexões a revelar entre essas personalidades. Cabe verificar seus modos de atuação nas escolas, as apresentações e eventos promovidos, suas estratégias na busca pela profissionalização em dança na cidade, os projetos desenvolvidos, dentre outros elementos. Importante reconhecer que essas ações nunca acontecem de forma isolada, e que essas micro-histórias se entrelaçam em diversos momentos, e é justamente nesses enlaces que nos interessa descobrir e contar essa história.

Compreende-se que o que foi exposto até aqui são informações passíveis de outros olhares e análises, assim como de outras maneiras de se contar e fazer histórias em dança. Tudo pode ser aprofundado, escrito e reescrito, principalmente por considerarmos que não se tratam de micro-histórias prontas e acabadas. A intenção foi a de evidenciar trajetórias profissionais e sua importância para o desenvolvimento da dança cênica em Blumenau, assim como, compreender que as ações dessas personalidades refletem na dança da cidade até hoje. Memórias e histórias se alastram e inscrevem ao longo do tempo...

REFERÊNCIAS

BLUMENAU. **História do município**. Disponível em: <https://www.blumenau.sc.gov.br/blumenau/historia>. Acesso em 06 out. 2020.

_____. **Memória Digital: Inês Poller**. Disponível em: <https://www.blumenau.sc.gov.br/secretarias/fundacao-cultural/fcblu/memoria-digital-inaas-poller34>. Acesso em 29 abr. 2021.

CERBINO, Beatriz. Dança e memória: usos que o presente faz do passado. In: CERBINO, Beatriz; OLIVEIRA, Luiz Sérgio de; TABORDA, Tato. (Orgs). **Subversões de protocolo: uso impróprio**. Niterói: PPGCA-UFF, 2016.

DORIS TUCIARELLI. **Roberto Silva e o Centro de Dança Roberto Silva / Grupo Interdance**. 2015. (7'04") Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mr9cXCiDxL4>. Acesso em: 18 jun. 2021.

IONEN, Ursula Aloma. **Dançando em Blumenau: para uma história da dança acadêmica (1850/2000)**. Monografia em História, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2000.

KARSBURG, Alexandre. A micro-história e o método da microanálise na construção de trajetórias. In: **Micro-história, trajetórias e imigração**. VENDRAME, Maíra Ines. et al. São Leopoldo: Oikos, 2015.

KORMANN, Edith. **O Ballet em Blumenau**. In: Blumenau em Cadernos. Fundação de José Ferreira da Silva. 1987. p. 135—137.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. et al. Campinas, Editora da UNICAMP, 1990.

MIDIATECA DE DANÇA. **Início**. Disponível em: <https://midiatecadedanca.com/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

PEDRO DANTAS. **Biografia**. Disponível em: <https://www.pedrodantasriso.com/biografia/>. Acesso em: 02 jun. 2021.

ROYAL ACADEMY OF DANCE. **History**. Disponível em: <<https://www.royalacademyofdance.org/about-us/history/>>. Acesso em 19 jun. 2021.

TEATRO CARLOS GOMES. **Histórico**. Disponível em:
<http://www.teatrocarlosgomes.com.br/o-teatro/historico>. Acesso em: 11 jun. 2021.

WORD DANCING. **Ester König a grande homenageada da dança catarinense**. Disponível em:
<https://www.facebook.com/worlddancing/videos/1930329667267336/>. Acesso em: 15 jun. 2021.